



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A formação docente no desenvolvimento da sociedade em diferentes linguagens nos programas PIBID e PRP da UNEAL - Livro 1 - Temática PIBID

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 A formação docente no desenvolvimento da sociedade em diferentes linguagens nos programas PIBID e PRP da UNEAL - Livro 1 - Temática PIBID / Adenize Costa Acioli, Jenaice Israel Ferro, Rubens Pessoa de Barros, et al. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outro organizador
Jhonatan David Santos das Neves

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0669-3
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.693221909>

1. Formação docente. 2. Sociedade. I. Acioli, Adenize Costa (Organizadora). II. Ferro, Jenaice Israel (Organizadora). III. Barros, Rubens Pessoa de (Organizador). IV. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS – UNEAL

Prof. Odilon Máximo de Morais
Reitor

Prof. Anderson de Almeida Barros
Vice-Reitor

Profa. Adenize Costa Acioli
Pró-Reitora de Graduação

Prof. Rubens Pessoa de Barros
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Adriana de Lima Cavalcante
Pró-Reitora de Desenvolvimento Humano

Prof. Carlindo de Lira Pereira
Pró-Reitor de Extensão

Profa. Rejane Viana Alves da Silva
Pró-Reitora de Planejamento e Gestão

Marcos Alexandre da Silva
Pró-Reitor de Inclusão Estudantil

APRESENTAÇÃO

Elaborar um texto para a apresentação da produção escrita, resultado de uma coletânea de artigos produzidos por alunos em processo de formação é sempre prazeroso. Ainda mais quando esses escritos trazem o relato de experiências discentes, vivenciados por eles a partir de atividades pedagógicas voltadas à promoção do contato direto entre teoria x prática. Destacando, ainda que, o chão da sala de aula possibilita, durante o processo, acompanhar e testemunhar o crescimento que os alunos têm a partir do aprendizado não só de ordem cognitiva, sócio emocional, mas principalmente profissional, pois o contato direto com o espaço/realidade escolar favorece uma possível tomada de consciência, e conseqüentemente de decisões sobre a escola.

Nesse sentido, a participação de acadêmicos das licenciaturas nos dois programas federais de formação docente, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBIB e Programa de Residência Pedagógica – PRP, tem oportunizado aos alunos bolsistas, experiências ímpares que se traduzem em depoimentos e em registros escritos que reforçam a importância dos dois programas na formação do futuro professor.

Quando o assunto é formação docente convém considerar que a materialidade da formação deve ser pautada na relação teoria versus prática, que a práxis educativa defendida por Libâneo, ação - reflexão – ação, deve provocar um movimento dialético presente durante todo o processo formativo.

A premissa da relação teoria x prática, tão necessária no processo de formação docente, é reforçada a partir da presença de licenciandos advindos do PIBID e do PRP na escola por um período de 18 meses de efetivo trabalho pedagógico em sala de aula. A vivência das práticas educativas desenvolvidas na escola é objeto de reflexão tanto para o bolsista, como para aqueles que fazem parte da dinâmica escolar.

É a partir do processo reflexivo acerca das evidências e experiências vividas pelos bolsistas dos citados programas no chão da escola, que este livro se apresenta. O mesmo é a sistematização de depoimentos e experiências pedagógicas consideradas exitosas e de impactos dentro do espaço escolar.

Nessa perspectiva, o documento está organizado em oito sessões temáticas, organizadas a partir das diferentes áreas de conhecimento contempladas nos dois programas de formação docente. A riqueza do material é observada através da diversidade de artigos e da participação maciça dos alunos, professores, supervisores, coordenadores, orientadores e de todos os envolvidos.

SUMÁRIO

SESSÃO: GRUPO TÉCNICO DE BIOLOGIA NO PIBID E RP

CAPÍTULO 1..... 1

ADOÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERATIVA PARA DISCUSSÃO DO CONCEITO DE EVOLUÇÃO: ATUAÇÃO DO PIBID NO PERÍODO PANDÊMICO

Edlene da Silva dos Santos
Aemee Raio Oliveira Amancio
Aleilson da Silva Rodrigues
Antônio Gabriel Bonfim Emídio dos Santos
Elaine Natielly Maciel Silva
Jarielson Silva Acioli
Lino Manoel do Nascimento Filho
Paulo Antônio Neves de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219091>

CAPÍTULO 2..... 11

PSICOVIDA: CUIDADOS COM A SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Carlos Petrúcio Silva dos Santos
Dayane dos Santos Silva
Érika Sirqueira Cesário Gomes
Natália Alice Silva
Jaqueline dos Santos Ferro
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219092>

CAPÍTULO 3..... 22

HORTA VIVA: IMPLANTAÇÃO DE HORTA ESCOLAR NO ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALIMENTAR

Leonardo da Silva Santos
Roberto Santos Rocha
Jadielma Paulino dos Santos
Lyslem Riquelem de Araújo
Millena Duarte Costa
Maria Darleide Pinheiro da Silva
Alertudiane Silva Acioli
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219093>

CAPÍTULO 4..... 33

PERCEÇÃO DE DISCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE O ESTUDO REMOTO DE CIÊNCIAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Maria Vitória Gomes Bezerra
Fernanda Rikelly da Silva

Jaqueline dos Santos Ferro
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219094>

CAPÍTULO 5.....42

CIÊNCIA IMUNE: A IMUNOLOGIA NO FORMATO AUDIOVISUAL

Valéria Salgueiro Santos
Elaine da Silva Santos
Fernanda Rikelly da Silva
Maria Vitória Gomes Bezerra
Jaqueline dos Santos Ferro
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219095>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE GEOGRAFIA DO PIBID DE RP

CAPÍTULO 6.....53

APRENDER BRINCANDO: O JOGO COMO UM MÉTODO DE INCLUSÃO EM TEMPOS DE AULAS REMOTAS

Eduardo Belo
Clélio Cristiano dos Santos
Charlene Leite de Souza
Dirceu Ribeiro Dias
Maria Vitoria da Rocha Silva
Mauricio Luiz dos Santos
Weverton Felix da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219096>

CAPÍTULO 7.....59

A LITERATURA DE CORDEL NAS AULAS DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS GEOHISTÓRICOS DO MUNICÍPIO DE UNIÃO DOS PALMARES – AL

Eduardo Belo
Clélio Cristiano dos Santos
Erica Patrícia da Silva
Gerlane Pereira Oliveira
Islayne Virginio Bezerra da Silva
Jedson Amaro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219097>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE HISTÓRIA DO PIBID E RP

CAPÍTULO 8.....65

ALFABETIZAR LETRANDO: VIVÊNCIA ESCOLAR E SUAS DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA MONSENHOR JOSÉ SOARES DE MELO

Mariana Carneiro Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219098>

CAPÍTULO 9..... 73

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Andrêina Stephane Alves Farias
Talvânia Cristina da Silva
Yuri Alexandre Duarte de Macêdo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219099>

CAPÍTULO 10..... 83

O DESMANCHE DO PIBID: APONTAMENTOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROJETO E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS DOCENTES

Wesley Santana Santos
José Gabriel Cordeiro de Barros
Yvylyn Chagas Alcântara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190910>

CAPÍTULO 11..... 92

O ENSINO EM PRÁTICA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA COM O PIBID

Alberto Pereira de Oliveira
Pedro Bezerra de Novais Neto
Vinícius Fernandes Costa Ferro
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190911>

CAPÍTULO 12..... 101

PANDEMIA E EDUCAÇÃO: O DESAFIO DE APLICAR METODOLOGIAS ALTERNATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Evelly Cristina Ferreira da Silva
Luiz David dos Santos Lima
Silmara Pereira da Silva
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190912>

CAPÍTULO 13..... 111

PIBID: CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO DOCENTE

Byanca dos Santos
Maria Edlene Rodrigues dos Santos
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190913>

CAPÍTULO 14..... 121

PIBID: UMA TROCA DE EXPERIÊNCIA POSITIVA PARA UNIVERSITÁRIOS, DOCENTES

E DISCENTES DA REDE PÚBLICA DE ALAGOAS

Ana Cássia Araújo da Silva
Elisângela Oliveira dos Santos
Márcia Mirian Moura Araújo dos Santos
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190914>

CAPÍTULO 15..... 131

“ABRAM AS CORTINAS” OS DESAFIOS DE INSERIR O TEATRO NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

Alexandre Souza de Oliveira Terto
Jocelina Alves Tenório(2)
Vitória Soares de Araújo
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190915>

CAPÍTULO 16..... 143

A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA O GRADUANDO: A EXPERIÊNCIA EM DUAS ESCOLAS ESTADUAIS NO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Deyme Gois Barbosa
Sidney Cristian dos Santos Sousa
Tiago Domingos da Silva
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190916>

CAPÍTULO 17..... 150

“AH, A ESCOLA DO BRASILIANA? IR LÁ PARA TOMAR UM TIRO?": IMPASSES ENTRE DISCURSO, REPRESENTAÇÃO E PRECARIZAÇÃO DA ESCOLA MONSENHOR JOSÉ SOARES DE MELO, EM ARAPIRACA-AL

Alexsandra da Silva Santos
Wheber Mendes dos Santos
Gladyson Stélio Brito Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190917>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA ESPANHOLA – PORTUGUÊS DO PIBID E RP

CAPÍTULO 18..... 159

CORDEL: RIMAS E VERSOS QUE POTENCIALIZAM A CRIAÇÃO E O LETRAMENTO

Bruna Laís dos Santos
Josefa Amélia Neves da Silva
Jeylla Salomé Barbosa dos Santos Lima
Érica Thereza Farias Abrêu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190918>

CAPÍTULO 19..... 168

PRODUÇÃO DE POEMAS NA MODALIDADE *ONLINE*: FUNCIONA?

Adislane da Silva Guilherme
Maria Cícera Silva de Almeida
Jeylla Salomé Barbosa Santos Lima
Érica Thereza Farias Abrêu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190919>

CAPÍTULO 20..... 178

MÉTODOS E PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NOS ANOS FINAIS DURANTE AS AULAS DO PIBID

Crislane Gabriele da Silva Santos
Érika Beatriz dos Santos Silva
Milene Vitória Ferreira Da Silva
Jeylla Salomé Barbosa dos Santos Lima
Érica Thereza Farias Abrêu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190920>

CAPÍTULO 21..... 187

PANDEMIA, DOCÊNCIA E CRIATIVIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID

Josyellen de Moura Ferreira da Silva
Alex Guedes da Silva
Maria Edna Porangaba do Nascimento
Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190921>

CAPÍTULO 22..... 196

PIBID: PRÁTICAS EDUCACIONAIS RELACIONADAS AO USO DA LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Eriwelton da Silva Pereira
Jessica da Silva Feitoza
Maria Edna Porangaba do Nascimento
Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190922>

GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA – PORTUGUESA DO PIBID E RP

CAPÍTULO 23..... 206

GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO PROFESSOR SUPERVISOR DO PIBID/CAPES/UNEAL

Eduardo Leite Oliveira dos Santos
Iraci Nobre da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190923>

CAPÍTULO 24.....214

UMA ANÁLISE EM TEXTOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE TEOTÔNIO VILELA/AL

Alice Correia Leão
Sanadia Gama dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190924>

CAPÍTULO 25.....223

A ORALIDADE EM GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS NA SALA DE AULA

Maria Francisca Oliveira Santos
Gabrielle dos Santos Barbosa
José Vândesson dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190925>

CAPÍTULO 26.....229

GÊNERO TEXTUAL LETRA DE CANÇÃO: MEDIAÇÃO DO PIBID NA SALA DE AULA REMOTA

José Barbosa Costa
Maria Darliana Viela Ferro
Iraci Nobre da Silva
Eduardo Leite Oliveira dos Santos
Gisely Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190926>

CAPÍTULO 27.....241

INTERTEXTUALIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS: UM RECURSO A FAVOR DA ARGUMENTAÇÃO EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS

Maria Fernanda de Lima Santos
Kledson Willames Alves Fausto
Maria Francisca Oliveira Santos
Magna Cristina de Oliveira Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190927>

CAPÍTULO 28.....252

O GÊNERO CONTO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DO PIBID

Danielly dos Anjos Gomes
Isabelle Rayra Alves Braz
Iraci Nobre da Silva
Eduardo Leite Oliveira dos Santos
Gisely Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190928>

CAPÍTULO 29.....262

O LETRAMENTO EM UMA ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO, ALAGOAS

Aline Fernanda Pereira dos Santos
Sanadia Gama dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190929>

CAPÍTULO 30.....272

PRÁTICAS DE ORALIDADE E ESCRITA POR MEIO DO GÊNERO ENTREVISTA: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS ATRAVÉS DO PIBID

Fabiana dos Santos Dias Duarte
Ronégia de Oliveira Ferreira
Iraci Nobre da Silva
Eduardo Leite Oliveira dos Santos
Giselly Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190930>

CAPÍTULO 31.....284

SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO CRÔNICA: UMA POSSIBILIDADE PARA O APERFEIÇOAMENTO DA ESCRITA NA SALA DE AULA

Maria Isabelle Barros Florentino
Maysa Simão da Silva
Iraci Nobre da Silva
Eduardo Leite Oliveira dos Santos
Gisely Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190931>

CAPÍTULO 32.....295

UMA ANÁLISE DA TRIÁDE ARGUMENTATIVA EM LIVES DURANTE A PANDEMIA

Juliana Félix dos Santos
Maria Francisca Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190932>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE MATEMÁTICA DO PIBID E DO RP

CAPÍTULO 33.....302

A MODELAGEM MATEMÁTICA COMO UMA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DA GEOMETRIA PLANA

Ana Paula Silva de Lima
Daniel Nicolau Brandão
Maria Veronica Silva Santos
Silmara Barbosa Vieira Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190933>

CAPÍTULO 34.....312

O USO DOS JOGOS E MATERIAIS MANIPULÁVEIS NO ENSINO DOS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS

Ana Paula Silva de Lima
Daniel de Oliveira Queirois
Daniel Nicolau Brandão
Ilkenny Neves da Silva
João Ferreira da Silva Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190934>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE PEDAGOGIA DO PIBID E DO RP

CAPÍTULO 35.....324

AÇÃO EM CONJUNTO: FAMÍLIA/ESCOLA PARA MINIMIZAR OS EFEITOS DA PANDEMIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Joyse Gomes da Silva
Rosely Maria Santos da Silva
Isabel Lopes Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190935>

CAPÍTULO 36.....333

LUDICIDADE E RECURSOS DIGITAIS: UM ESTUDO DE CASO NO RETORNO AO ENSINO PRESENCIAL

Alícia Vieira Silva
Josélia Honório Torres
Mikaeli da Silva Nascimento
Maria Ilda Rocha Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190936>

CAPÍTULO 37.....344

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E AS CONTRIBUIÇÕES DO SUBPROJETO DO NÚCLEO DE PEDAGOGIA- ANALISANDO O DISCURSO DOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Maria Cícera dos Santos Barbosa
José de Almeida Silva
Rousilane Oliveira dos Santos
Maria José de Brito Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190937>

CAPÍTULO 38.....354

JOGOS LÚDICOS COMO MEDIADORES DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM SALA DE AULA: UM ESTUDO DE CASO

Sabryna Rocha de Oliveira
Josélia Honório Torres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190938>

CAPÍTULO 39.....360

SUBPROJETO DE PEDAGOGIA, IMPLICAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS NO CENÁRIO DAS AULAS REMOTAS

Maria José de Brito Araújo
Elizete Santos Balbino
Maria Socorro Barbosa Macedo
Isabel Lopes Fonseca
Karine Silveira de Souza Fausto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190939>

CAPÍTULO 40.....374

VIVÊNCIA ESCOLAR: TEORIA E PRÁTICA DOS PIBIDIANOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Isabel Lopes Fonseca
Gêscyka Josete do Nascimento
Matilde Celestino de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190940>

CAPÍTULO 41.....384

EXPERIÊNCIAS DOCENTES NO ÂMBITO DO PIBID - UM VIÉS METODOLÓGICO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Rousilane Oliveira dos Santos
Maria Cícera dos Santos Barbosa
José de Almeida Silva
Maria José de Brito Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190941>

CAPÍTULO 42.....392

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID19

Maria Vitoria Alexandre da Silva
Samilla Barbosa dos Santos
Cláudia Cristina Rêgo Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190942>

CAPÍTULO 43.....401

REINVENTANDO A PRÁTICA DE ALFABETIZAR E LETRAR EM TEMPOS DE PANDEMIA-UM RECORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO DO PROJETO DO PIBID (2021)

Karoline Pereira dos Santos
Karine Silveira de Souza Fausto
Maria José de Brito Araújo
Maria Luiza Braz

SOBRE OS ORGANIZADORES412

INTERTEXTUALIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS: UM RECURSO A FAVOR DA ARGUMENTAÇÃO EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS

Data de aceite: 16/08/2022

Maria Fernanda de Lima Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5743-4024>; Graduada em Letras Português pela Universidade Estadual de Alagoas – (UNEAL); bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência com filiação CAPES, BRAZIL, fernandalima8887@gmail.com;

Kledson Willames Alves Fausto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2506-3783>; Graduando em Letras Português pela Universidade Estadual de Alagoas – (UNEAL); bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência com filiação CAPES, BRAZIL, kledsonwillames@gmail.com;

Maria Francisca Oliveira Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0455-6431>; Doutora e mestra em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco – (UFPE); professora titular da Universidade Estadual de Alagoas e do Programa de pós graduação em Linguística e Literatura (PPGL/UFAL), BRAZIL, mfoal@gmail.com;

Magna Cristina de Oliveira Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0637-1593>; Mestranda em ciências da educação; especialista em Língua Portuguesa e Gestão Escolar; graduada em Letras Português pela Universidade Estadual de Alagoas – (FUNESA); atua como professora de língua portuguesa do Ensino Médio, BRAZIL, magnacris18@gmail.com.

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo

analisar a intertextualidade no anúncio publicitário e demonstrar a relevância desse recurso no processo de significação do texto na construção e intensificação da argumentação. Assim, o estudo parte do conceito de intertextualidade *stricto sensu*, com a concepção sociocognitiva da linguagem. Para isso, o referencial teórico que consolida esta investigação está em Koch (2003), Koch e Elias (2006, 2011), Koch; Bentes; Cavalcante (2012) e Jenny (1979). Como material a ser analisado, recorreu-se a anúncios publicitários de uma indústria alimentícia de hortaliças e frutas; Rede Hortifruti. Constatou-se, durante a análise, a presença da intertextualidade como uma valiosa estratégia de argumentação, à medida que favorece a construção de sentido, a direção argumentativa e a intenção desejada. Desse modo, a partir do estudo, conclui-se que os recursos intertextuais são ferramentas majoritariamente importantes no processamento textual da publicidade, seja em termos de construção, seja em termos de compreensão de sentido, tendo participação ativa no processamento persuasivo.

PALAVRAS-CHAVE: Intertextualidade; Argumentação; Sentido.

INTERTEXTUALITY AND THE PRODUCTION OF SENSES: A RESOURCE IN FAVOR OF ARGUMENTATION IN ADVERTISING

ABSTRACT: This work aims to analyze the intertextuality in the advertisement and demonstrate the relevance of this resource in the text meaning process for the construction and

intensification of argumentation. Thus, the study starts from the *stricto sensu* concept of intertextuality, from the socio-cognitive and international conception. For this, the theoretical framework that consolidates this investigation is Ingedore Koch (2003), Koch and Elias (2006, 2011), Koch; Bentes; Cavalcante (2012) and Jenny (1979). As material to be analyzed, we used advertisements from a fruit and vegetable food industry called Rede Hortifruti. During the analysis, the presence of intertextuality was found as a valuable argumentation strategy, as it favors the construction of meaning, the argumentative direction and the desired intention. Thus, from the study, it is concluded that intertextual resources are mostly important tools in the textual processing of advertising, whether in terms of construction or in terms of understanding of meaning, having an active participation in the persuasive processing.

KEYWORDS: Intertextuality. Argumentation. Sense.

INTRODUÇÃO

A fim de chegar à compreensão do fenômeno linguístico que é o texto, esse trabalho pretende observar como a intertextualidade permite a ampliação de sentido e se constitui como um recurso a favor da argumentação. Acredita-se que a retomada de textos é capaz de ressignificar o já dito, abrindo perspectivas para outras significações, podendo opor-se a isso ou acrescentar novas direções no escrito.

Para tanto, trata-se do conceito de intertextualidade na perspectiva sociocognitivista-interacionista a partir de uma concepção da intertextualidade *stricto sensu*. Admitindo que mesmo esse recurso, que se constitui pela materialização de um texto em outro, não se reduz a uma estrutura formal, pois surge a partir de propósitos comunicativos definidos, com contribuições a construção de sentido do texto. Assim, pretende-se expor e analisar como esse recurso é utilizado pelos autores para a construção de sentido e para a intensificação da persuasão no gênero anúncio publicitário.

A escolha do gênero se deve ao fato de ele influenciar o comportamento dos interlocutores, o que faz com que os produtores desse texto se utilizem de diversos mecanismos como estratégia para alcançar o público. Nesse sentido, entre esses recursos, aparece um olhar mais atento e analítico sobre o fenômeno da intertextualidade.

Selecionou-se, para a análise prática nesta investigação, duas campanhas da rede de hortaliças e frutas Hortifruti, intituladas “Hollywood” e “Casca”, que atribuem caracterização aos produtos, hortaliças e frutas, configuração de personagens artísticos, dando-lhes características animadas a partir de recursos intertextuais.

Constatou-se que os resultados das análises desenvolvidas apontam a produtividade desse recurso na construção de sentido desse gênero, atestando sua relevância para o processamento desses textos à medida que contribuem para a direção argumentativa.

ACERCA DA INTERTEXTUALIDADE

Nos estudos do seio da Linguística Textual, a partir do postulado dialógico de Bakhtin (1929), é reconhecido que um texto não existe nem pode ser avaliado ou compreendido isoladamente, pois está sempre em contato com outros textos. Como reconhece Bakhtin (1992, p. 291) “cada enunciado é um elo da cadeia muito complexa de outros enunciados”.

Nesse sentido, o diálogo textual é permanente e todo texto sempre remete a outro. Assim, a intertextualidade é concebida como um elemento intrínseco a todos os textos, dado que os interlocutores, escritores e leitores, norteiam-se a partir de conhecimentos obtidos anteriormente em leituras, produções e compreensões de escritos anteriormente produzidos para construir suas produções.

Por outro lado, em sentido estrito, esse recurso pode remeter a um conjunto de processos textual-discursivos que levam a diálogos com outros textos a partir de intenções determinadas. No campo da Linguística Textual, segundo Beaugrande e Dressler (1976, p.45) “a intertextualidade se refere aos fatores que vão depender da utilização adequada de um texto e do conhecimento que se tenha de outros textos anteriores”. Na concepção de Koch e Elias (2006, p. 86):

a intertextualidade compreende as diversas maneiras pelas quais a produção/recepção de um dado texto depende do conhecimento de outros textos por parte dos interlocutores, dos diversos tipos de relação que um texto mantém com outros textos. Constitui-se como um fator textual em que se recorre a ocorrência de outro texto anteriormente produzido que faz parte da memória social de uma coletividade ou da memória discursiva do interlocutor, desenvolvida a partir de uma intenção determinada. (KOCH; ELIAS, 2006, p.86)

Koch (2003, 2004, 2006, 2007, 2009, 2011), em seus estudos na área da Linguística Textual, apresenta a intertextualidade como um critério necessário. O modo de conceber o princípio de construção de um arcabouço teórico produtivo para as análises fez surgir uma compilação de propostas teóricas, posteriormente agrupadas e modeladas em dois grandes grupos: uma intertextualidade ampla, denominada de *lato sensu*, e uma intertextualidade estrita intitulada *stricto sensu*. Esses grupos, por sua vez, determinarão o grau de explicitação e a natureza do intertexto utilizado na composição textual.

No caso da intertextualidade *lato sensu*, basta que haja uma remissão discursiva a outras vozes textuais, ainda que de forma indireta para que ela ocorra. Esse tipo de recurso irá se configurar a partir da noção de intertexto como componente textual natural. Assim, para que esse tipo de recurso seja evidenciado pelos interlocutores, torna-se necessário um desempenho discursivo maior, uma vez que essa relação intertextual não subjaz a uma

remissão a textos que fazem parte da memória cognitiva cultural e socialmente partilhada.

A intertextualidade *stricto sensu* ocorre quando em um texto está inserido outro escrito anteriormente produzido, que faz parte da memória social de uma coletividade ou da memória discursiva de um interlocutor. Assim, em se tratando desse tipo de recurso, é necessário que o texto remeta a outros efetivamente produzidos, com os quais estabelece relação.

A Linguística Textual tem reconhecido que tais propriedades desempenham papel de grande relevância no processamento textual, seja em termos de produção de sentido, seja em condições de compreensão, pois auxilia na construção de significação do texto e contribui para a sua interpretação por parte dos leitores/ouvintes.

Além disso, também se destaca que a inserção de enunciados anteriores em novos textos tenderá a constituir novas significações, uma vez que esses enunciados são inseridos em uma outra situação de comunicação, com outras configurações e outros objetivos. Assim, enquanto alguns reproduzem o sentido do texto fonte, outros constroem novos com vista a determinados objetivos.

Tomando por base o que foi discutido anteriormente, em conformidade com o eixo de análise deste trabalho, intertextualidade *stricto sensu*, apresenta-se a conceituação, somente, dos dois principais tipos da forma como esse recurso se apresenta, segundo Koch e Elias (2011).

INTERTEXTUALIDADE EXPLÍCITA E IMPLÍCITA

A intertextualidade explícita caracteriza-se pela possibilidade que se tem de resgatar o intertexto pela menção feita a este em um segundo texto. Nesse tipo, a fonte da remissão é declarada e, no próprio texto, é feita menção à autoria do texto utilizado. Desse modo, conforme preveem os autores:

(...) esse recurso ocorre quando um outro texto ou um fragmento é citado e atribuído a outro enunciador, como tendo sido dito por outros generalizados. Nesse tipo, o autor do segundo texto delega claramente a autoria do intertexto a outro enunciador, seja esse outro uma voz particular ou coletiva (KOCH; BENTES; CAVALCANTE, 2012, p. 28)

A necessidade de se fazer uso do discurso alheio com explicitude sempre visa a uma finalidade, seja pela necessidade de um enunciador validar sua voz por meio do discurso citado, seja para reforçar o sentido de sua argumentação, ou mesmo contraditá-la, como acontece com frequência nos textos científicos, nos quais se pode utilizar a intertextualidade explícita com o objetivo de convencer o leitor a partir de um argumento de

autoridade. É o caso das citações, referências, menções, resumos, resenhas e traduções.

Na intertextualidade implícita, não se delega a autoria do texto utilizado. Nesse tipo, a referência do intertexto não é declarada de maneira direta, explícita. Segundo o pensamento de Koch, Bentes e Cavalcante:

Tem-se a intertextualidade implícita quando se introduz, no próprio texto, intertexto alheio, sem qualquer menção explícita da fonte, com o objetivo quer de seguir-lhe a orientação argumentativa, quer de contraditá-lo, colocá-lo em questão, de ridicularizá-lo ou argumentar em sentido contrário (KOCH; BENTES; CAVALCANTE, 2012, p. 31)

Utilizar um intertexto de forma implícita pode implicar, dentro de uma situação comunicativa, diferentes propósitos. É comum haver esse tipo de intertextualidade com o propósito argumentativo, de modo que, mesmo sem citar a fonte, fica subentendida a intenção de convencer o interlocutor a aceitar determinada ideia.

Nessa lógica, o objetivo é que o leitor/ouvinte possa reconhecer o intertexto através da sua própria memória discursiva, visto que o enunciador prevê um compartilhamento de informações com o leitor. Assim, o autor do segundo texto pode considerar desnecessária a explicitude do intertexto por acreditar que o seu leitor/ouvinte tenha conhecimento dele. Esse recurso pode ocorrer através de captação ou subversão.

Nos casos de captação, a lembrança do primeiro texto também é importante, porém como se trata de uma paráfrase, mais ou menos fiel ao primeiro tomado como fonte, quanto mais próximo dele, menos é exigida a reativação para compreender o atual, embora essa recuperação venha incrementar a possibilidade de construção de sentidos mais adequados ao projeto de dizer do produtor do texto.

No caso da intertextualidade implícita com o valor de subversão, a descoberta do texto fonte é essencial para a construção do sentido. Em sua maioria, neste caso, as fontes de intertexto são obras literárias, músicas populares conhecidas pela maioria das pessoas (não necessariamente atuais), textos de ampla divulgação pela mídia, bordões de programas humorísticos (rádio, tv ou *internet*), provérbios, frases feitas, ditos populares, até mesmo os atuais “memes” da *internet* que fazem parte da memória coletiva (social), imaginando que possam, em geral, ser facilmente acessados pela maioria das pessoas, mas é claro que não há qualquer garantia para que isso realmente aconteça.

De acordo com Koch e Elias (2011, p. 111) , “explicitar ou não a fonte é uma importante estratégia de que o produtor lança mão no percurso de seu trabalho de produção de escrita, a fim de obter o que se pretende no plano da interação.”

A INTERTEXTUALIDADE COMO RECURSO DE ARGUMENTAÇÃO

A intertextualidade expressa-se como recurso de argumentação quando o uso da palavra ou da referência do outro passa a servir como argumento a uma tese defendida. Esse processo pode ser feito através de recursos textuais, de modo explícito por meio de citações, referências, menções, resumos, resenhas e traduções; e de modo implícito por meio de epígrafes, paráfrases e paródias, tendo sido escolhidos e desenvolvidos a partir dos propósitos de quem os postula. Assim, a depender do modo, este recurso pode constituir-se como elemento capaz de se revelar argumentativo, à medida que auxilia na construção de sentido e direciona a orientação a ser dada na leitura ou na produção de textos, tal como defende Jenny:

Cada referência intertextual é o lugar duma alternativa: ou prosseguir a leitura, vendo apenas no texto um fragmento como qualquer outro, que faz parte integrante da sintagmática do texto – ou então voltar ao texto origem, procedendo a uma espécie de anamnese intelectual em que a referência intertextual aparece como um elemento paradigmático 'deslocado' e originário duma sintagmática esquecida (JENNY, 1979, p. 21)

Nessa lógica, a intertextualidade não se resume a uma simples presença do outro no texto, pois a escolha do intertexto já representa uma postura ideológica. A seleção de uma citação pode transformar o recorte no qual está inserida, e pode direcionar as supressões que poderão ser operadas no seu interior, além de que o modo tomado no comentário pode revelar a confirmação ou a negação do outro no texto, pois as remissões trazem novas significações aos enunciados, uma vez que o deslocamento de intertextos tende a provocar a alteração de sentido. Dessa forma, esse recurso não constitui uma mera adição de textos a outros, mas um trabalho de transformação de outros texto com vista a determinados objetivos.

Assim, a intertextualidade torna-se um recurso de argumentação quando a incorporação da remissão de um texto contribui para que o leitor consiga perceber o significativo em seu entorno, quando serve para fundamentar o que está sendo dito, contraditar, ou atrair o leitor. Isso permite fazer com que uma pessoa compreenda de acordo com tal maneira, na forma de conclusão de sentido e compreensão de tal enunciado, para persuadir, contestar, atrair, convencer ou contraditá-lo, como defende Frasson (1992):

A utilização do recurso de outros enunciados pode confirmar e assim sustentar o dito, mas também o contestar e o negar por inteiro. Pois, ao referenciar-mos intertextualmente um objeto de discurso, significa que estamos elaborando textos a partir de uma intencionalidade, revelando novos pontos de vista, perspectivas, afirmando ou negando, acolhendo ou refutando as outras vozes (FRASSON, 1992)

Nesse sentido, nota-se que a intertextualidade pode se manifestar de formas diferenciadas e produzir efeitos de sentido também diversos. Cada autor, porém, trabalha de forma diferente com as relações intertextuais para construir o sentido a depender da intenção desejada. Como defende Fiorin (2003, p.30), “a intertextualidade é o processo de incorporação de um texto em outro, seja para reproduzir o sentido incorporado, seja para transformá-lo”.

Desse modo, em conformidade com o modo como que é feito e do recorte direcionado para o fim de determinada intenção, a intertextualidade pode intensificar o enfoque ao ideal pretendido e assim funcionar como uma forma de argumentação quanto ao que é dito. Assim, a depender da intenção, do efeito de sentido que se quer produzir, e do conhecimento que pressupõe que o leitor tenha, o locutor recorrerá implicitamente ou explicitamente a outros textos que podem estar presentes na memória discursiva dos leitores, a fim de encaminhar o sentido, a direção, e as conclusões acerca do texto para o objetivo para o qual deseja.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa está descrita como sendo de natureza aplicada, caracterizando-se como exploratória, uma vez que se aprofunda, a partir de análises, no objetivo de estudo proposto com evidências do modo como o recurso da intertextualidade se manifesta nos anúncios publicitários.

No que se refere aos procedimentos, o estudo foi realizado a partir de recursos bibliográficos. Quanto ao tipo, utilizou-se uma abordagem qualitativa, haja vista que se busca evidenciar, refletir e interpretar a contribuição do recurso trabalhado para o *corpus* de análise, os anúncios publicitários.

A motivação para a realização do trabalho tem os seguintes propósitos: a) demonstrar o papel da intertextualidade para a construção de significação dos textos, notadamente os anúncios publicitários; b) evidenciar a forma como esse recurso se apresenta para a construção e intensificação da argumentação nesse gênero; c) contribuir com os estudos que analisam o fenômeno da intertextualidade.

Assim, apresenta-se a seguir duas análises em anúncios publicitários de uma indústria de hortaliças e frutas, Hortifruti, o primeiro da campanha intitulada “Hollywood” e o segundo da denominada “Casca”, a fim de verificar o que se afirmou na teoria apresentada a partir do modo como esse recurso se apresenta para a construção de sentidos e intensificação da argumentação nesse gênero.

ANÁLISE 1



Figura 1- anúncio publicitário “o espigão que me amava”

Fonte: <https://institucional.hortifruti.com.br/comunicacao/campanhas/hollywood/>

Neste anúncio publicitário, observa-se que o enunciador faz uso da intertextualidade implícita através da paródia quando recorre a vários elementos do cartaz de um filme para a sua construção. Em primeiro modo, nota-se que o próprio título do anúncio, “o espigão que me amava” remete ao filme “O espião que me amava”, um uso estratégico por ambas guardarem semelhanças fônicas.

Além disso, verifica-se que o uso da frase “um agente a serviço da majestade, o cliente” relaciona-se com o papel do personagem do filme, agente 007, que está a serviço da majestade, a rainha da Inglaterra. Assim, observa-se que o uso do intertexto, neste caso, se constitui como uma manobra argumentativa para a construção de sentido, pois, assim como no filme o agente está a serviço da rainha, a Hortifruti está a serviço do cliente, dando-lhe o mesmo tratamento e qualidade que seriam dados à figura de uma pessoa da realeza, incorporando, neste caso, ao cliente uma imagem de magnificência, de figura grande e valiosa.

Desse modo, constata-se que a intertextualidade expressa-se como um recurso de argumentação, à medida que o intertexto constrói sentidos e contribui para atrair o leitor devido ao tratamento feito, intensificando também a construção do processo persuasivo.

ANÁLISE 2



Figura 2- anúncio publicitário “cascas: as estrelas da natureza em revista”

Fonte: <https://institucional.hortifruti.com.br/comunicacao/campanhas/cascas/>

Neste anúncio, verifica-se que o enunciador constrói o seu texto por meio da intertextualidade implícita em forma de paródia a partir de configurações que remetem à revista brasileira “Caras”. Conforme se pode ver, nota-se uso de intertexto no próprio título e estrutura, a partir de um vocábulo semelhante e da própria configuração através de um personagem principal maior e uma imagem em miniatura no canto inferior, estratégia recorrente utilizada nas revistas.

Além disso, observa-se que o enunciador faz uma manobra argumentativa com o intertexto quando enuncia “Ralei muito para chegar até aqui” em que se alude os estudos feitos para que as cascas da cenoura fossem reconhecidas como benéficas e fonte de vitaminas aos discursos feitos geralmente pelas estrelas quando saem em capas de revistas em referência ao caminho percorrido até o reconhecimento. Assim, verifica-se que a intertextualidade apresenta-se como com recurso de argumentação haja vista que através desse recurso consegue-se chamar a atenção desse vegetal e influenciar as

pessoas a consumirem estas cascas ricas em fibra, objetivo principal da campanha.

Ademais, nota-se que também há uma estratégia quando enuncia “Batata confessa: se não me cuidar viro um palito” em que se alude aos cuidados que as pessoas devem ter ao cortarem as cascas desse vegetal para manterem o bom aspecto dele, com a importância de uma boa alimentação constituída por eles para um bom aspecto físico.

CONCLUSÃO

A análise do *corpus* evidencia que a intertextualidade é mais do que uma simples remissão de um texto a outro, mas um trabalho dotado de intencionalidade com vista a determinados objetivos, sendo, assim, essencial e majoritariamente relevante na produção e funcionamento dos anúncios publicitários, tendo em vista a sua importância para a construção de sentido e para o direcionamento argumentativo desejado no texto.

Assim, esses recursos apresentam-se como ferramentas estratégicas que auxiliam na criação da mensagem e do objetivo desse gênero porque a remissão de conhecimentos partilhados no intertexto contribui para a significação rápida e para a construção da caracterização de qualidade do produto, o que tende a contribuir para que o leitor construa a imagem positiva do que se está anunciando.

Nesse sentido, verificou-se que o uso da intertextualidade nas campanhas da Rede Hortifruti atestou a relevância desse recurso linguístico no processamento dos textos. O uso do intertexto tornou possível construir a significação do escrito, fundamentar o que estava sendo dito e intensificar os efeitos de sentido pretendidos, contribuindo assim para a construção da argumentação no texto. Percebe-se, portanto, o importante papel da intertextualidade para a concretização das intenções do autor para o texto e para a construção de significação e argumentação neste gênero.

REFERÊNCIAS

FRASSON, R. M. D. **A intertextualidade como recurso de argumentação**. Revista Letras, Santa Maria, v. 2, n. 4, 1992.

JENNY, L. A estratégia da forma. In: **Intertextualidades**. Coimbra: Almeida. 1979.

KOCH, I. G. . **O texto e a construção dos sentidos**. 7ª ed. - São Paulo: Contexto, 2003.

KOCH, I. G. V.; BENTES, A. C; CAVALCANTE, M. M. **Intertextualidade: diálogos possíveis**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

KOCH, I. G. V; ELIAS, V. M. **Ler e Compreender**: os sentidos do texto. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, I. G. V; ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

LIMA, G. A. S.; CARDOSO, T. G. **Quadrinhos, Intertextualidade e Orientação Argumentativa: Discutindo o processo de recategorização em um gênero multimodal**. Revista Textos linguísticos (Edição especial Humor em Quadrinhos), v. 9, No. 13, 2015.

SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. **Para entender o texto**. 11ª ed. São Paulo: Ática.



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A stylized graphic of a graduation cap (mortarboard) is the central focus. The cap is black with a white tassel hanging from the right side. The background behind the cap is composed of geometric shapes in red, yellow, and teal. The right side of the page has a solid green background.

FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 